

Lidando com o Pecado

Segunda Parte: Enfrentando o Mal

Por Sha'ul Bentsion

I - Introdução

No primeiro artigo desta série, disse que nosso objetivo seria buscarmos uma abordagem prática no nosso lidar com o pecado. Procurarei me ater ao máximo possível a esse compromisso.

Para, todavia, se combater um problema, é preciso conhecê-lo. A primeira etapa de nosso estudo passa por entender exatamente o que é o conceito semita de pecado.

Frequentemente, o problema das traduções é que uma mesma palavra no original em hebraico pode ter várias traduções diferentes. E a recíproca é verdadeira: Às vezes, palavras diferentes podem ser traduzidas da mesma forma.

O Tanach traz conceitos sobre pecado que são muito mais profundos do que podemos imaginar. Chega, inclusive, a dar demonstrações de como o pecado evolui em nossas vidas. Mas, para isso, é importante entendermos do que se está falando.

Neste artigo, assim como nos próximos, iremos analisar as principais palavras que o Tanach utiliza para se referir ao pecado. E assim partiremos desses conceitos para compreender o pecado e como ele se manifesta em nossas vidas.

O primeiro conceito a analisarmos é o mal. Quando se fala em 'mal', a maioria das pessoas já tem um conceito pré-definido. E não há nada de errado nisso. Mas, será que quando o Tanach fala de 'mal', o conceito é o mesmo?

Antes que alguém se confunda, deixo claro que não estou querendo dizer que aquilo que achamos ser 'mal' pode não ser considerado maligno no Tanach. Não é nada disso. O que estou querendo dizer é: Quando vemos a palavra 'mal', o que essa palavra quer dizer naquele contexto? Vejamos o que dizem as Escrituras.

II - "Mal" (Rá)

A palavra que geralmente é traduzida como 'mal' nas Escrituras é o termo hebraico "rá" (רָא). Vamos observar como ele é utilizado:

"E viu YHWH que a maldade [ra'at] do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má [rá] continuamente... A terra, porém, estava corrompida diante da face de Elohim; e encheu-se a terra de violência. E viu Elohim a

terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. Então disse Elohim a Noach: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.”
(Bereshit/Gênesis 6:5,11-13)

Aqui, a referência mais direta ao conceito de “rá” ou maldade (como está traduzido) é a violência que existia na terra. Homens que estariam ferindo outros homens, de forma generalizada.

“E disse-lhes Yitschak: Por que viestes a mim, pois que vós me odiais e me repelistes de vós? E eles disseram: Havemos visto, na verdade, que YHWH é contigo, por isso dissemos: Haja agora juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos aliança contigo. Que não nos faças mal [ra’á], como nós te não temos tocado, e como te fizemos somente bem, e te deixamos ir em paz. Agora tu és o bendito de YHWH.” (Bereshit/Gênesis 26:27-29)

Mais uma vez, “rá” está associado ao ferir alguém. Avimelech (Abimeleque) afirma a Yitschak (Isaque) que jamais havia tocado nele - mesmo odiando-o, conforme o primeiro afirma.

“E eis que subiam do rio após elas outras sete vacas, ruins [ra’ot] e magras de carne; e paravam junto às outras vacas na praia do rio. E as vacas ruins [ra’ot] e magras de carne, comiam as sete vacas formosas à vista e gordas. Então acordou Faraó.”
(Bereshit/Gênesis 41:3-4)

As vacas magras são descritas como ruins (“ra’ot”). Observe que o que elas fazem é devorar as vacas gordas.

“Então, tornando-se Moshe a YHWH, disse: Adonai! por que fizeste mal [hareotá] a este povo? por que me enviaste? Porque desde que me apresentei a Faraó para falar em teu nome, ele maltratou [herá] a este povo; e de nenhuma sorte livraste o teu povo.”
(Shemot/Êxodo 5:22-23)

Mais uma vez, “rá” aparece novamente como o conceito de ferir alguém. Por causa de Moshe (Moisés), Faraó havia sido ainda mais oprimido pelos egípcios em seu trabalho de escravidão.

“A uma terra que mana leite e mel; porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho. E, ouvindo o povo esta má [hará] notícia, pranteou-se e ninguém pôs sobre si os seus atavios.” (Shemot/Êxodo 33:3-4)

A notícia ruim (“hará”) era exatamente a de que o povo fosse destruído no caminho para a terra prometida.

“E YHWH, aos nossos olhos, fez sinais e maravilhas, grandes e terríveis [vera’im], contra o Egito, contra Faraó e toda sua casa.” (Devarim/Deuteronômio 6:22)

Aqui fica mais evidente ainda a diferença entre o conceito semita de “rá” e o conceito ocidental de ‘mal’. Ninguém em sã consciência afirmaria que YHWH pratique o mal, no conceito ocidental do século XXI sobre ‘mal’. Certamente isso seria uma blasfêmia.

Porém, observe que a palavra “rá” é aplicada sem nenhum constrangimento pelas Escrituras a YHWH! O que só mostra que essa palavra diverge do nosso conceito de mal.

Aqui, o conceito é o mesmo: os sinais de YHWH feriram o Egito em razão do seu pecado. Ou seja, o dano causado ao Egito foi unicamente questão de justiça.

*“Quando profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti, e te der um sinal ou prodígio, E suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conhecestes, e servimo-los... E aquele profeta ou sonhador de sonhos morrerá, pois falou rebeldia contra YHWH vosso Elohim, que vos tirou da terra do Egito, e vos resgatou da casa da servidão, para te apartar do caminho que te ordenou YHWH teu Elohim, para andares nele: assim tirarás o mal [hará] do meio de ti.”
(Devarim/Deuteronômio 13:1,2-5)*

É interessante observar que uma pessoa que fizesse o povo se desviar da Torá estaria ferindo ao povo. Aqui pode-se entender o mal de duas formas: Quer seria um ferir espiritualmente falando, prejudicando o relacionamento de Israel com YHWH, ou até mesmo um ferir mais literal, pois as consequências da quebra da aliança seriam desastrosas.

*“Quando se achar alguém que tiver furtado um dentre os seus irmãos, dos filhos de Israel, e escravizá-lo, ou vendê-lo, esse ladrão morrerá, e tirarás o mal [hará] do meio de ti.”
(Devarim/Deuteronômio 24:7)*

Aqui “rá” se refere tanto ao ferir fisicamente, quanto também ao causar dano de alguma forma - inclusive financeira.

Fica portanto mais clara a passagem anterior, pois um falso profeta que desviasse o povo causaria danos à aliança com YHWH.

*“Quebranta [yaroá] aos fortes, sem que se possa inquirir, e põe outros em seu lugar.”
(Iyov/Jó 34:24)*

“Tu os esmigalharás [tero'em] com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.” (Tehilim/Salmos 2:9)

Em ambas as passagens acima, mais uma vez “rá” aparece como referência ao ferir. E, mais uma vez é um conceito que diverge do nosso conceito de ‘mal’.

“Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade [roá] de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal [hareá]. Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.” (Yeshayahu/Isaías 1:16-17)

“Rá” aqui aparece em contraste com ajudar o oprimido, fazer justiça ao órfão e atender às viúvas. Ou seja, “rá” seria o contrário disso: oprimir, ser injusto, e dessa forma causar danos às pessoas. Em especial, nesse contexto, aos mais fracos.

III - Conclusão sobre Rá

Pode-se perceber que o conceito israelita de “rá” (רָא) é muito mais um conceito prático do que um conceito filosófico, como o é, por exemplo, no pensamento grego.

Isso condiz com a cultura semita, que é bem mais voltada para o lado prático do que para uma crença intelectual.

Quando, portanto, você ler algo no Tanach que fale sobre pessoas más, ou sobre o mal, lembre-se disso: O conceito semita de “rá” é ferir ou causar dano à alguém. Nem sempre de forma imerecida - como vimos acima - embora na maioria das passagens esteja implícito o abuso de poder. Aqui estamos nos referindo ao dano deliberado.

IV - O Aspecto Prático

Devemos portanto avaliar nossas ações. Ações que causam dano a outras pessoas são ações que procedem do maligno.

Procure olhar para a sua vida e localizar as ações que podem ser danosas. É importante lembrar que “rá” significa qualquer tipo de dano.

Por exemplo, em seu relacionamento familiar, onde você pode estar ferindo alguém com suas atitudes e palavras? Será que é necessário infligir tal coisa a essas pessoas?

Lembremos que a diferença entre YHWH e o ser humano é que YHWH só inflige “rá” (dano) a alguém em juízo, como retribuição àquilo que a pessoa plantou - e a retribuição, a vingança e a justiça pertencem a Ele - não competem a nós:

*“Não digas: vingar-me-ei do mal; espera por YHWH e Ele te salvará”
(Mishlei/Provérbios 20:22)*

YHWH é justo. O ser humano, por sua vez, pode ser deliberado no causar “rá” (dano) a outras pessoas. Nossas ações, portanto, indicam se estamos servindo a YHWH ou dando margem à nossa carnalidade.

Outro exemplo de “rá” (dano) pode ser de natureza financeira ou de trabalho. Se você tem um empregado ou funcionário, será que está sendo justo para com ele? Se você estiver pagando abaixo do esperado - seja pelo pretexto que for - sua ação procede de sua carnalidade.

Semelhantemente, se você, empregado, estiver agindo para com seu patrão de forma que não condiz com a produtividade esperada de você, está causando “rá” (dano), e assim sendo, sua ação está alinhada com sua carnalidade, e não com Elohim.

Da mesma forma isso se estende para relações de comércio. Não está, pela Torá, tudo bem se você vende ou compra um produto a preço diferente do justo. A Torá chama isso de “rá” (dano). O mesmo vale caso você não pague, ou pague pouco, por um serviço prestado, ou cobre excessivamente por um serviço consumido. A questão da pirataria também deve ser observada nesse mesmo contexto.

V - Língua e Acusação

Existe, porém, uma forma mais sutil de “rá”, que também merece destaque:

*“Guarda a tua língua do mal [me’rá], e os teus lábios de falarem o engano.”
(Tehilim/Salmos 34:13)*

Com a nossa língua, podemos causar “rá” (dano) a alguém. É que se chama popularmente no hebraico de “lashon hará” (literalmente, língua má, ou língua danosa).

Se você fala algo sobre alguém que irá ferir a pessoa, ou causar danos à sua reputação, está agindo de acordo com a sua carnalidade ou com o propósito de Elohim?

A ação com a língua deve ser radical. Evite falatórios e fofocas o mais rápido possível, pois essa é a forma mais fácil de cair em pecado. Não à toa, Shlomo (Salomão) nos diz:

*“Há quem tenha a língua como espada, mas a língua dos sábios cura.”
(Mishlei/Provérbios 12:18)*

“Morte e vida estão em poder da língua, aqueles que a escolhem comerão do seu fruto.” (Mishlei/Provérbios 18:21)

“Quem guarda a boca e a língua guarda-se da angústia.” (Mishlei/Provérbios 21:21)

A língua é como um poder bruto que nos foi concedido por YHWH. Mas, como todo poder bruto, ela pode ser usada para o bem ou para o mal. Para a vida ou para a morte, para edificar ou para causar dano (“rá”).

É importante considerarmos o que temos feito com esse poder que nos foi concebido. Você tem usado sua língua para o bem? Para transformar vidas? Para sarar os feridos? Para falar da Torá?

VI - Estratégia Prática

A principal estratégia prática para vencer o “rá” - isto é, o nosso causar danos a outras pessoas é tão simples que muitas vezes sequer a percebemos.

Ela pode ser vista em duas passagens que aqui citamos:

“Quem é o homem que deseja a vida, que quer largos dias para ver o bem [tov]? Guarda a tua língua do mal [rá], e os teus lábios de falarem o engano. Aparta-te do mal [rá], e faze o bem [tov]; procura o shalom, e segue-o.” (Tehilim/Salmos 34:12-14)

“Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade [roá] de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal [hareá]. Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.” (Yeshayahu/Isaías 1:16-17)

O contrário de “rá” no hebraico é a palavra “tov” (טוב), e ela é exatamente a sua antítese. Se fazer “rá” é causar dano, “tov” tem o sentido de acrescentar.

Ou seja, se desejamos parar de fazer “rá” (mal/dano) devemos buscar fazer “tov” (bem). E como podemos fazer isso?

Yeshayahu (Isaías) já nos dá uma dica. Todas as vezes em que procuramos agir com justiça, e procuramos acrescentar aos que precisam, estamos praticando o bem.

Querido leitor, mais adiante falaremos sobre a diferença entre tentação e pecado. Você será tentado a praticar “rá” (dano) praticamente por todos os dias da sua vida. Não se sinta mal por ser tentado. Apenas, esforce-se em vencer a tentação.

Todas as vezes em que você identificar que você deseja fazer “rá”, isto é, que você deseja infligir dano a alguém - como nas situações citadas - procure fazer imediatamente o inverso.

Se você está sentindo o desejo de causar dano emocional a alguém com palavras e gestos que ferem, procure fazer o oposto. Se não for possível fazê-lo à própria pessoa, procure alguém a quem consolar, confortar, e demonstrar amor.

Se você está sentindo o desejo de causar dano material a alguém, procure uma forma de fazer alguma benfeitoria material a alguém: doe um agasalho, ou algum objeto.

Sempre que você sentir desejo de se beneficiar financeiramente de um terceiro, faça o contrário: dê-lhe um desconto, ou um aumento, ou procure uma instituição de caridade para apoiar financeiramente.

Se você está se sentindo incomodado a acusar alguém de não andar nos caminhos de Elohim, sente com essa pessoa. Ou se não for possível com essa, que seja com outra, e ensine-a alguma coisa que ela ainda não sabe sobre a Torá.

Se você estiver se sentindo incomodado a falar mal de alguém, lhe causando dano, procure qualidades que você pode elogiar em tal pessoa. Se não for possível com essa pessoa, procure falar bem de outra. Ou procure orar e louvar a Elohim.

E não pense que por estar com raiva ou desejo contrário isso não tem valor. Isso trabalharemos mais adiante, mas desde já antecipo que tem muito valor subjugar a própria carnalidade.

VII - Conclusão

Como visto, o conceito israelita que costuma ser traduzido por “mal” tem na sua essência o ato de causar dano a alguém, seja ele dano físico, material, afetivo ou mesmo em seu relacionamento com Elohim.

Mas é possível vencer essa tentação com uma estratégia que é simples de entender, e que requer apenas prática: sempre que o mal te provocar, aja fazendo o bem.

Esse, inclusive, é o sentido do ensinamento de David, quando ele afirma:

“Filhos, vinde escutar-me, vou ensinar-vos o temor de YHWH. Qual o homem que deseja a vida e quer longevidade para ver a felicidade? Preserva tua língua do mal e teus lábios de falarem falsamente. Evita o mal e pratica o bem, procura o shalom e segue-o.”
(Tehilim/Salmos 34:12-15)

Nem sempre você irá conseguir vencer a própria carnalidade. Se acontecer de você pecar, procure então mesmo assim seguir essa estratégia, fazendo algo positivo toda vez que você errar. De preferência, um gesto que possa reparar o mal que foi feito.

Pode ser que você não acerte sempre, e que você continue a tropeçar. Por isso confiamos na misericórdia de Elohim. Porém, tomar atitudes demonstrará perante Elohim a sua intenção de acertar, e de andar segundo a Sua vontade.

CONTINUA NA PARTE III